



O Jornal diário dos
Ancepianos
12 de novembro - 12horas

SEMINÁRIO SOBRE e-SOCIAL SERÁ APRESENTADO NO DIA 14 EM CURITIBA E DEPOIS EM MAIS 7 CAPITALS



Coerente com o objetivo de oferecer eventos de qualidade técnica e sempre sobre temas que se encontram no topo da agenda, a programação 2018 da ANCEP acena agora com o seminário **eSocial-Melhores Práticas Trabalhistas, Previdenciárias e Fiscais**, que será promovido no próximo dia 14, em **Curitiba**. Em seguida as apresentações serão feitas no **Rio de Janeiro** (26/11), em **Porto Alegre** (27/11), **Brasília** (29/11), **Belo Horizonte** (03/12), **Recife** (04/12) e **Florianópolis** (17/12) e **São Paulo** (20/12).

Isso quer dizer que no momento em que mais precisam ser melhor orientados, os contadores estarão recebendo toda a orientação de que precisam em relação ao assunto, em especial objetivos e conceitos envolvidos, legislação, tabelas obrigatórias, prazo de envio, reflexos e benefícios, geração de informações e tudo mais que for necessário saber a respeito.

No comando do seminário vai estar um dos maiores especialistas, Edgar da Silva Grassi (foto), Diretor de Administração e Seguridade da CBS Previdência e conselheiro da ANCEP.

Para se inscrever busque <http://www.ancep.org.br/wp/seminario/seminario-esocial-melhores-praticas-trabalhistas-previdenciarias-e-fiscais>.

Investimentos em 2019: seminário vai ajudar a mostrar o que fazer

Um evento dos mais tradicionais e sempre muito bem recebido, até porque é considerado da maior importância para a definição das estratégias a serem seguidas nos investimentos no ano seguinte, está a caminho e já começa a criar expectativas. O **19º Fórum Perspectivas de Investimento para 2019** será promovido pela revista **Investidor Institucional** nas cidades de Curitiba, Rio de Janeiro, São Paulo, Recife e Brasília.

Para facilitar a marcação na agenda, já se sabe que os eventos vão acontecer entre os dias 27 de novembro e 6 de dezembro.

Fundos de pensão e instituições financeiras poderão gerir poupança previdenciária no modelo de capitalização proposto por Bolsonaro

Entidades fechadas, bancos e seguradoras são cogitados como prováveis gestores da poupança acumulada pelos novos trabalhadores para as suas aposentadorias, dentro do modelo de capitalização pensado pela equipe do presidente eleito, Jair Bolsonaro (PSL), informa a **FOLHA DE S. PAULO**.

A poupança feita pelo trabalhador para sua aposentadoria individual seria compulsória, poderia ser acessada em caso de desemprego ou de uma vez só na velhice e, terceira condição, os gestores desses recursos teriam de entregar uma remuneração mínima anual, podendo ser trocados caso o titular da conta se sinta insatisfeito com os resultados alcançados.

Ao dar a notícia, o jornal registra a expectativa da equipe de Bolsonaro de que a poupança previdenciária assim acumulada ajude a alavancar o PIB. No Brasil, a adoção do novo modelo poderia fazer o país crescer entre 3% e 3,5% ao ano nas próximas décadas.

Sem falar do que o mercado pensa de tudo isso. E nesse sentido o jornal **VALOR ECONÔMICO** mostra que a principal reforma que os investidores estrangeiros querem ver encaminhada é a da Previdência. "No caso da renda fixa, o mais importante para o fluxo de investimentos para o Brasil é endereçar os gastos com a Previdência e colocá-los em uma trajetória sustentável", diz o codiretor de investimento para renda fixa global da Goldman Sachs Asset Management e diretor de mercados

Capital paulista se prepara para reformar a sua previdência em dezembro

E a capital paulista poderá sair na frente nos embates da reforma da Previdência, noticiava a **FOLHA DE S. PAULO** em sua edição de sábado. A ideia é votar na Câmara Municipal em dois turnos já em dezembro próximo.

Segundo cálculo da Prefeitura, cada mês sem solução tem um impacto de R\$ 80 milhões nos cofres municipais —dinheiro suficiente para construir ao menos 16 creches, sendo que a projeção é que o déficit chegue a R\$ 20,8 bilhões em 2025 e fazendo com que em menos de sete anos o Orçamento total da administração seja tomado por gastos obrigatórios.

O projeto a ser discutido será, basicamente, o mesmo de março último e prevê: 1) aumento da alíquota de contribuição dos servidores de 11% para 14% e a da prefeitura de 22% para 28%; 2) criação de nova previdência pública para servidores que entrarem a partir da aprovação da lei, separada do sistema atual e baseada em capitalização (cada funcionário tem sua própria conta, diferente do modelo corrente de repartição, no qual o trabalhador da ativa paga os benefícios de quem já está aposentado); 3) reestruturação do Instituto de Previdência Municipal.

Regimes próprios investem R\$ 148 bilhões mas fiscalização é falha

Em matéria de página inteira em sua edição de domingo o jornal **O GLOBO** diz ser falha a fiscalização exercida sobre os investimentos realizados por mais de 2 mil entidades de regimes próprios de servidores de municípios e estados, cujo valor já atinge R\$ 148,3 bilhões. Tal montante quadruplicou nos últimos 10 anos.

Mais de uma quarta parte desses regimes próprios recorre a liminares para não serem impedidos de operar por descumprirem a exigência de prestação de contas. A fiscalização cabe à Secretaria da Previdência (Fazenda) e TCs, mas segundo o jornal também a CVM está atuando com mais rigor. Mas não faltam bons exemplos de entidades com boas práticas e adaptadas ao regramento.